



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## NOTIFICAÇÕES DE ACIDENTES OCUPACIONAIS COM MATERIAL BIOLÓGICO EM UM HOSPITAL PÚBLICO

\*<sup>1</sup>Afra Nathaly Ferreira Lopes, <sup>1</sup>Jéssica Adelaide Freitas da Silva, <sup>2</sup>Ingrid Moura de Abreu, <sup>3</sup>Jéssica Pereira Costa, <sup>3</sup>Márcia Teles de Oliveira Gouveia and <sup>3</sup>Olívia Dias de Araújo

<sup>1</sup>Enfermeira. Universidade Federal do Piauí- UFPI. Teresina-PI, Brasil

<sup>2</sup>Mestre em enfermagem. Universidade Federal do Piauí- UFPI. Teresina-PI, Brasil

<sup>3</sup>Doutora. Universidade Federal do Piauí- UFPI. Teresina-PI, Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 03<sup>rd</sup> May, 2019  
Received in revised form  
21<sup>st</sup> June, 2019  
Accepted 17<sup>th</sup> July, 2019  
Published online 30<sup>th</sup> August, 2019

#### Key Words:

Acidentes de trabalho. Exposição a agentes biológicos. Riscos ocupacionais. Equipe de assistência ao paciente.

### ABSTRACT

**Introdução:** Os acidentes de trabalho são entendidos como um prejuízo funcional para o corpo e/ou a mente durante o exercício de trabalho que causa incapacidade temporária, invalidez ou morte. **Objetivo:** Analisar os fatores associados aos acidentes de trabalho com material biológico entre os profissionais de saúde de um Hospital público. **Metodologia:** Estudo descritivo e retrospectivo. A amostra foi composta por 77 profissionais que se acidentaram com material biológico nos anos de 2014 e 2015 e foram registrados em fichas de notificação e investigação de acidente de trabalho com exposição ao material biológico. **Resultados:** O técnico de Enfermagem foi a categoria profissional que mais se acidentou (64,9%). A via percutânea (76,6%) foi a mais acometida, o sangue foi o material orgânico mais prevalente (76,6%) e o principal agente causador foram as agulhas com lúmen (51,9%). O EPI mais utilizado foi a luva (87%). Em relação ao acidentado, 79,2% possuíam o esquema vacinal de Hepatite B completo. Profissionais com média de idade de 35,17 anos são mais propensos a terem acidentes que envolvem mucosas. **Considerações finais:** A prevenção desses acidentes é de suma importância, assim como um acompanhamento especializado e rigoroso dos acidentados.

Copyright © 2019, Afra Nathaly Ferreira Lopes et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Afra Nathaly Ferreira Lopes, Jéssica Adelaide Freitas da Silva et al. 2019. "Notificações de acidentes ocupacionais com material biológico em um hospital público", *International Journal of Development Research*, 09, (08), 29295-29300.

### INTRODUCTION

Os acidentes de trabalho são entendidos como um prejuízo funcional para o corpo e/ou a mente durante o exercício de trabalho que causa incapacidade temporária, invalidez ou morte. Já as doenças ocupacionais são enfermidades causadas por agentes etiológicos específicos presentes no ambiente de trabalho, que são adquiridos devido às condições em que este é realizado (ENACHE, 2013). A organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que 2,34 milhões de pessoas morrem a cada ano como consequência de acidentes ou doenças relacionadas ao trabalho. Com isso, os acidentes de trabalho no mundo são enquadrados como um problema de saúde pública e que gera ônus refletidos no Produto Interno Bruto (PIB)

\*Corresponding author: Afra Nathaly Ferreira Lopes,  
Enfermeira. Universidade Federal do Piauí- UFPI. Teresina-PI, Brasil

mundial que dispensa cerca de 4% em custos diretos ou indiretos relacionados a acidentes ou doenças relativas ao trabalho (FERNANDES; MAZIALE, 2014). No Brasil, segundo o Anuário Estatístico da Previdência Social de 2014, foram registrados 722.474 acidentes (redução de 0,97% em relação a 2013), os quais 59.080 foram durante atividades de atendimento hospitalar, 15.571 culminaram em doenças ocupacionais e 2.783 em óbitos. A região Nordeste está classificada como a 3ª região com maior índice de acidentes de trabalho, contabilizando 88.835 casos (redução de 0,97% em relação a 2013) dos quais 404 foram fatais. O Piauí apresentase com 4507 acidentes de trabalho, dos quais 22 foram a óbito. Com isso, enquadra-se em 8º lugar na Região Nordeste e 22º no Brasil (BRASIL, 2014). Dessa forma, pode-se observar que os acidentes ocupacionais estão em crescimento em diversos segmentos de trabalho, inclusive nas atividades de atenção à saúde humana, devido a exposições a riscos cada vez mais frequentes. Isso advém do desenvolvimento de funções

assistenciais diretas ou indiretas aos pacientes, à organização do serviço, à limpeza e desinfecção de materiais, equipamentos e do ambiente (SANTOS; ALELUIA, 2013). Com isso, os profissionais de saúde estão expostos a uma variedade de riscos no seu ambiente de trabalho que podem afetar suas condições de saúde. Entre esses estão os físicos, químicos, psicossociais, ergonômicos e biológicos (NOWAK *et al.*, 2013). Os riscos biológicos são definidos pela Norma Regulamentadora nº 32 (NR 32) do Ministério do Trabalho e Emprego como a probabilidade da exposição ocupacional a agentes biológicos como vírus, bactérias, protozoários, fungos, parasitas e bacilos (RODRIGUES *et al.*, 2012). Assim, os acidentes envolvendo sangue e outros fluidos orgânicos merecem destaque devido a sua gravidade, frequência e classificação. Dessa forma, é indicado tratar com emergência os acidentes com exposição a material biológico (KEBEDE; MOLLA; SHARMA, 2012).

Dentre os acidentes destacados, as lesões percutâneas representam a situação mais perigosa para os profissionais de saúde. Quase 80% de todas as lesões causadas por objetos perfurocortantes são causadas por uma picada de agulha. Os ferimentos com esses materiais são considerados potencialmente perigosos, uma vez que são capazes de transmitir patógenos diversos e, com isso, desenvolver doenças agudas, crônicas e até mesmo a morte dos profissionais envolvidos (LIMA; PINTO; RAMOS, 2012). Para notificação e investigação epidemiológica, na área da saúde, os acidentes de trabalho são notificados por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), o qual disponibiliza uma ficha própria, padronizada em todo o território nacional com o objetivo de notificar, transmitir e disseminar dados do Sistema de Vigilância Epidemiológica das três esferas de governo. Embora os sistemas de informação em saúde no país estejam avançados, a subnotificação ainda é um grande problema (GALDINO; SANTANA; FERRITE, 2012). O presente estudo é relevante, em virtude do número de acidentes ocupacionais, tanto em âmbito mundial como no cenário brasileiro, em especial envolvendo trabalhadores da saúde. Além disso, os acidentes vêm tornando-se um fator preocupante devido aos prejuízos que acarretam às instituições e aos próprios trabalhadores. Diante das considerações apresentadas, este estudo objetivou analisar os fatores associados aos acidentes de trabalho com material biológico entre os profissionais de saúde de um Hospital público, em Teresina-PI.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa e realizado em um Hospital público, localizado em Teresina, Piauí. A coleta de dados foi feita com dados secundários, no mês de Julho de 2016, por meio da análise da 2ª via das fichas de notificação do SINAN, no setor de Vigilância em Saúde do Hospital. O universo foi composto por 79 fichas, sendo 77 utilizadas na pesquisa. Foram incluídas todas as fichas de notificação/investigação de acidentes de trabalho com exposição a material biológico registrados pelo Hospital no período de 2014 e 2015. Foram excluídas as fichas que possuíam lacunas que impediam a análise estatística. Os dados foram armazenados em planilha do Microsoft Excel e as análises estatísticas realizadas por meio do programa *IBM Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0. Foi feito um estudo estatístico descritivo analítico da amostra através das frequências absolutas (n) e relativas (%), medidas de tendência central (mínimo e máximo) e medidas de

dispersão (média e desvio padrão), usando o teste de Fisher para verificar a diferença estatística entre as variáveis. O nível de significância adotado foi de  $\alpha = 0,05$ . Conforme os princípios éticos norteadores de pesquisas envolvendo seres humanos, dispostos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, o projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa da instituição em que foi realizado o estudo e pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí com CAAE 54168816.5.0000.5214.

## RESULTADOS

Na investigação dos acidentes registrados no período de 2014 e 2015 foi constatada a ocorrência de 79 acidentes ocupacionais com exposição a material biológico envolvendo profissionais da saúde. Contudo, duas fichas de investigação foram excluídas devido a inconsistências, totalizando 77 fichas de acidentes de trabalho. Ao analisar o perfil dos acidentados verificou-se a predominância de profissionais do sexo feminino (84,4%), e idade entre 23 e 43 anos (87%), com média de 34,56 anos. Quanto à categoria profissional, os profissionais que mais relataram acidentes com material biológico foram os técnicos de enfermagem (64,9%) (Tabela 1).

**Tabela 1. Caracterização sócio-demográfica das vítimas de acidentes com material biológico notificados (n= 77) em um Hospital Público. Teresina, Piauí, 2016**

Variáveis	Min-Max	Média	DP*	N	%
Sexo					
Masculino				12	15,6
Feminino				65	84,4
Idade	23-63	34,56	7,17		
23 a 43 anos				67	87
≥ 44 anos				10	13
Ocupação					
Enfermeiro				6	7,8
Fisioterapeuta				3	3,9
Residente – Ginecologia				1	1,3
Técnico de Enfermagem				50	64,9
Médico				6	7,8
Auxiliar de lavanderia				1	1,3
Técnico de histologia				2	2,6
Bioquímico				1	1,3
Técnico em Laboratório				5	6,5
Técnico em Radiologia				2	2,6

Fonte: Sistema de Informação de Notificações e Agravos – SINAN.

\*DP: desvio padrão

Em relação ao perfil dos acidentes, A via percutânea (76,6%) foi referida mais vezes que a mucosa (16,9%) e 9,1% dos acidentes aconteceram com a pele íntegra. O material que os acidentados mais entraram em contato foi com o sangue (76,6%) e o principal agente causador foram as agulhas com lúmen (51,9%). É importante destacar o aparecimento constante do item ignorado, relacionado ao não preenchimento completo das fichas de notificação. O maior número de acidentes ocorreu durante circunstâncias não especificadas no momento da notificação, perfazendo um total de 28,6%, seguido de procedimento cirúrgico, o qual foi relatado 18,2% (Tabela 2). Quanto ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), no momento da exposição, 87% dos acidentados usavam luvas, enquanto 67,5% estavam de máscara, seguidos de 50,6% com uso de avental. O EPI com menor uso foi a bota (3,9%), como pode ser verificado na Tabela 3.

**Tabela 2. Perfil dos acidentes com material biológico ocorridos entre profissionais da saúde em um hospital público. Teresina, Piauí, 2016**

Variáveis	N	%
Percutânea		
Sim	59	76,6
Não	17	22,1
Ignorado	1	1,3
Mucosa		
Sim	13	16,9
Não	63	81,8
Ignorado	1	1,3
Pele íntegra		
Sim	7	9,1
Não	69	89,6
Ignorado	1	1,3
Pele não-íntegra		
Não	76	98,7
Ignorado	1	1,3
Material		
Sangue	59	76,6
Líquido ascético	1	1,3
Fluido com sangue	5	6,5
Outros	7	9,1
Ignorado	5	6,5
Agente		
Agulha com lúmen	40	51,9
Agulha sem lúmen	5	6,5
Lâmina/lanceta	11	14,3
Outros	17	22,1
Ignorado	4	5,2
Circunstância		
Administração de medicação endovenosa	5	6,5
Lavagem de material	5	6,5
Manipulação de caixas com perfurocortante	1	1,3
Procedimento cirúrgico	14	18,2
Procedimento laboratorial	4	5,2
Dextro	6	7,8
Reencepe	4	5,2
Administração de medicação subcutânea	4	5,2
Punção venosa/arterial para coleta de sangue	4	5,2
Punção venosa/arterial não especificada	3	3,9
Descarte inadequado de perfurocortante	3	3,9
Lavanderia	2	2,6
Outros	22	28,6

Fonte: Sistema de Informação de Notificações e Agravos – SINAN

**Tabela 3. Uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) pelos profissionais no momento do acidente com material biológico em um hospital universitário. Teresina, Piauí, 2016**

Variáveis	N	%
Luva		
Sim	67	87
Não	6	7,8
Ignorado	4	5,2
Mascara		
Sim	52	67,5
Não	21	27,3
Ignorado	4	5,2
Óculos		
Sim	7	9,1
Não	66	85,7
Ignorado	4	5,2
Avental		
Sim	39	50,6
Não	33	42,9
Ignorado	5	6,5
Proteção Facial		
Sim	8	10,4
Não	61	79,2
Ignorado	8	10,4
Bota		
Sim	3	3,9
Não	67	87
Ignorado	7	9,1

Fonte: Sistema de Informação de Notificações e Agravos – SINAN

A tabela 4 mostra o perfil clínico do acidentado no momento do acidente. Quanto à situação vacinal do acidentado em relação à hepatite B, mostra que 79,2% estavam com o esquema vacinal completo no momento do acidente, entretanto, 14,3% se encontravam não vacinados ou com o esquema incompleto (menos de três doses). Também mostra que 15,6%, 35,1% e 7,8% não realizaram testes de HbsAg, Anti-Hbs e Anti-HCV, respectivamente. Quanto à positividade dos testes foram encontrados 35,1% e 1,3% (Anti-Hbs e Anti-HCV, respectivamente).

**Tabela 4. Perfil clínico dos profissionais no momento do acidente e evolução dos casos após tomada de condutas na exposição accidental. Teresina-PI, 2016. (n=77)**

Variáveis	N	%
Vacina Hepatite B		
Sim	61	79,2
Não	11	14,3
Ignorado	5	6,5
Anti-HIV		
Positivo	0	0
Negativo	75	97,4
Inconclusivo	0	0
Não realizado	0	0
Ignorado	2	2,6
HbsAg		
Positivo	0	0
Negativo	51	66,2
Inconclusivo	6	7,8
Não realizado	12	15,6
Ignorado	8	10,4
Anti-Hbs		
Positivo	27	35,1
Negativo	14	18,2
Inconclusivo	1	1,3
Não realizado	27	35,1
Ignorado	8	10,4
Anti-HCV		
Positivo	1	1,3
Negativo	63	81,8
Inconclusivo	1	1,3
Não realizado	6	7,8
Ignorado	6	7,8
Evolução do caso		
Alta com conversão sorológica	1	1,3
Alta sem conversão sorológica	12	15,6
Alta paciente fonte negativo	38	49,4
Abandono	1	1,3
Ignorado	25	32,5

Fonte: Sistema de Informação de Notificações e Agravos – SINAN

Ainda conforme a tabela 4, na evolução do caso, após a adoção de condutas oferecidas aos acidentados pós-exposição ao material biológico accidental, pôde-se verificar que a maioria (49,4%) teve alta, pois o paciente fonte era negativo, ou seja, o paciente fonte possuía exames sorológicos recentes negativos. Quanto à alta com conversão sorológica, alta sem conversão sorológica e abandono tiveram 1,3%, 15,6% e 1,3%, respectivamente. A tabela 5 demonstra que há uma associação dos acidentes com mucosas e as médias de idade.

**Tabela 5. Comparação das médias de idade com a ocorrência de acidentes com mucosa. Teresina-PI, 2016. (n=77)**

Acidentes com mucosas				
Variável	N	Média	Desvio padrão	p-valor
Idade	13	31,54	2,93	0,017**
	64	35,17	7,62	

\*\*Teste de Fischer

Fonte: Sistema de Informação de Notificações e Agravos – SINAN

Observa-se ainda nessa tabela, que os profissionais com a média de idade de 35,17 anos são mais propensos a terem

acidentes que envolvem mucosas. Foram realizados teste de associações da média de idade com os outros tipos de exposição, porém não houve associação estatisticamente significativa.

## DISCUSSÃO

Pesquisas sobre acidentes de trabalho que acometem profissionais que atuam em hospitais representam importante instrumento de vigilância epidemiológica e colaboram no planejamento e gerenciamento dos serviços de saúde no provimento de condições dignas de trabalho para aqueles que prestam essa assistência à saúde (ARAÚJO; LIMA; SANTOS, 2012). Esse tipo de estudo possui significativa relevância, pois mostra a realidade dos serviços de saúde e podem servir como propulsor de melhorias no trabalho da equipe. O presente estudo mostrou que a maior ocorrência foi em trabalhadores do sexo feminino, representados em sua maioria por profissionais de enfermagem, o que corrobora com resultados de uma pesquisa realizada em um hospital referência em doenças infecciosas, localizado no município de Fortaleza-Ceará, a qual mostrou que 94,7% dos acidentados eram do sexo feminino (ARAÚJO *et al.*, 2012). Essa preponderância feminina é ratificada na literatura, a qual indica que atividades que envolvem o cuidado com as pessoas estão mais propensas a serem desenvolvidas pela força de trabalho feminina (DIEHL *et al.*, 2012). Quanto à distribuição dos profissionais que se acidentaram, segundo a idade, existe uma divergência entre os estudos sobre acidentes de trabalho com material biológico envolvendo profissionais da saúde. Contudo, é maior o quantitativo de pesquisas que afirmaram ser a menor faixa etária a mais propensa à ocorrência de acidentes corroborando com o resultado da pesquisa em questão, que mostrou uma maior incidência em profissionais de 23-43 anos, com uma média de idade de 34,56 anos (GARBACCIO *et al.*, 2015). Em contrapartida, um estudo realizado com trabalhadores de um Hospital Universitário do Rio Grande do Sul evidenciou uma maior ocorrência de acidentes ocupacionais na faixa etária de 43-66 anos, com uma média de idade de 39,3 anos (LUZ *et al.*, 2013). Em relação à categoria profissional, a equipe de Enfermagem está geralmente mais associada aos acidentes de trabalho relacionados à exposição a material biológico, em especial o técnico de Enfermagem, como mostrou o estudo realizado entre os profissionais de Enfermagem de um hospital em Itaporanga-PB, com 71% dos acidentados composto por técnicos de Enfermagem (LIMA *et al.*, 2015). Isso ocorre, pois estes estão intimamente ligados com a assistência ao paciente, sendo a eles atribuídas as tarefas de cuidados diretos e a realização de maior número de procedimentos invasivos. Em estudo realizado nos municípios de Minas Gerais, os técnicos de Enfermagem foram seguidos por Enfermeiros e Médicos afirmando serem essas as outras duas categorias profissionais mais próximas ao paciente (JULIO; FILARDI; MARZIALE, 2014), corroborando com a pesquisa em questão.

O tipo de exposição verificada durante o acidente com material biológico que mais se destacou foi a percutânea. Esse fato pode ser atribuído devido os procedimentos e técnicas realizadas pelos profissionais da saúde serem invasivos e a extensão de superfície corporal percutânea ser mais extensa que a mucosa. Resultado semelhante foi encontrado em estudo realizado em um hospital público do Paraná onde 65,7% das exposições foram percutâneas (GIANCOTTI *et al.*, 2014). A nível internacional, outro estudo com profissionais de Enfermagem em 247 hospitais da Tailândia revelou 43% de

exposições percutâneas (KASATPIBAL *et al.*, 2016). Dentre os riscos que os profissionais da saúde sofrem diariamente em seu ambiente de trabalho a exposição a patógenos sanguíneos é o mais grave para a saúde ocupacional, devido ao perigo de aquisição de infecções. Dessa forma, os resultados dessa pesquisa sugerem uma grande preocupação, visto que o material orgânico que os profissionais mais entraram em contato foi o sangue através de agulhas com lúmen ratificando estudo realizado em Votuporanga-SP, apontando que 98,5% dos acidentes foi com sangue e 72,1% com agulha com lúmen (DIAS; MACHADO; SANTOS, 2012). A segunda circunstância com maior notificação foi durante o procedimento cirúrgico, fato explicado devido a manipulação de um número significativo de instrumentos perfurocortantes durante o ato cirúrgico, sendo constatado por um estudo realizado com trabalhadores de um hospital escola em Fortaleza-CE, mostrando a predominância durante procedimentos cirúrgicos perfazendo um total de 23,1% dos casos (MOTA *et al.*, 2015).

As circunstâncias que os acidentes ocorrem tendem a variar, uma vez que apontaram um maior quantitativo para a administração de medicamento parenteral e punção venosa como as circunstâncias mais propensas a ocorrência do acidente de trabalho como mostrou um estudo realizado entre trabalhadores de hospitais no Município de Teresina – PI. Essa variação depende da realidade de atendimento de cada serviço, complexidade da assistência e especialidades oferecidas (SANTOS; COSTA; MASCARENHAS, 2013). Profissionais da saúde manipulam diariamente diversos materiais perfurocortantes e entram em contato com materiais e pacientes contaminados por microrganismos patogênicos, como HIV, hepatites B e C. Com isso, para minimizar as consequências dos acidentes ocupacionais envolvendo material biológico entre os profissionais da saúde faz-se necessária a utilização de medidas de precaução padrão (SILVA *et al.*, 2012). Entres essas medidas, a mais preconizada é o uso de EPI, que serve como barreira de proteção contra agentes causadores de doenças, porém o uso desses equipamentos está intimamente relacionado à percepção que os profissionais possuem sobre os riscos e a susceptibilidade a que estão expostos. Em relação ao uso desses equipamentos, a pesquisa em questão demonstrou a luva e a máscara como sendo os instrumentos mais utilizados durante a ocorrência do acidente, mostrando semelhança com um estudo realizado nos 47 municípios cobertos pelo Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) de Sobral-CE de 2007 a 2012 (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

Em contrapartida, a bota foi o instrumento de proteção individual menos utilizado pelos profissionais da saúde contrapondo um levantamento realizado entre profissionais de serviços de atendimento pré-hospitalar em quatro municípios do Estado de Minas Gerais, que mostrou um uso significativo de botas durante o acidente de trabalho. Acredita-se que essa diferenciação seja devido ao serviço de atendimento pré-hospitalar recomendar o uso concomitante de uniforme institucional, óculos de proteção, máscara facial, botas de cano alto e luvas de procedimento em todo o atendimento (OLIVEIRA; PAIVA, 2013). Os profissionais da área da saúde são mais propensos de adquirir infecções do que os profissionais de outras áreas, com destaque para o vírus da hepatite B (HBV), o da hepatite C (HVC) e do HIV. De acordo com o *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC), dos Estados Unidos, o risco de contaminação do vírus HIV após a

exposição a sangue ou fluidos corporais de pacientes infectados é de 0,3%, para o HBV está entre 6 a 30% e 0,5% a 0,2% para o HCV, em cerca de 384.325 acidentes percutâneos anuais, que compreenderam os profissionais da saúde em hospitais (AMORIM *et al.*, 2014). Verificou-se que a maior parte dos profissionais de enfermagem estava com esquema vacinal completo no momento do acidente demonstrando melhores índices que os encontrados em um estudo realizado num hospital de referência em doenças infecciosas do Ceará em que 64,7% dos trabalhadores estavam com o esquema vacinal completo no momento do acidente e 27,6% se encontravam não vacinados ou com o esquema incompleto (ARAUJO *et al.*, 2012). Contudo, 14,3% dos acidentados estavam com esquema vacinal contra hepatite B incompleto ou não-realizado, sendo um número alarmante pois os profissionais que se expõem diariamente a esse risco devem possuir o conhecimento da importância do esquema vacinal completo para prevenção da hepatite.

Observou-se que o número dos profissionais acidentados que não realizaram os exames HbsAg, Anti-Hbs e Anti-HCV, após o acidente, superou os números encontrados em uma pesquisa realizada em um hospital filantrópico em Minas Gerais que 5,8% mencionou a não realização dos exames pós-exposição devido ao receio/medo dos resultados que seriam encontrados (GUSMÃO; OLIVEIRA; GAMA, 2013). Entretanto, a avaliação médica e os exames laboratoriais após o acidente são imprescindíveis em todos os casos visando a descrição da conduta adequada quanto à quimioprofilaxia, vacinação e acompanhamento por profissional médico habilitado da instituição. Quanto à evolução do caso, constatou-se que existe baixo índice de abandono e alto índice de ignorado. O índice de ignorados é preocupante visto que é de suma importância a notificação, a conscientização do fluxo de atendimento, as orientações e o acompanhamento de saúde dos trabalhadores acidentados (AMORIM *et al.*, 2014; GARBACCIO *et al.*, 2015). Apesar de terem sido feitas correlação da média de idade com os tipos de exposição, houve associação estatisticamente significativa apenas com os acidentes com mucosas. Em 83,12% dos profissionais expostos a acidentes com mucosas a média de idade foi de 35,17 anos não coincidindo com uma pesquisa realizada em Curitiba, onde houve uma predominância de acidentes ocupacionais com exposição biológica com os profissionais mais jovens na faixa etária de 20-29 anos (GARBACCIO *et al.*, 2015).

### Considerações Finais

Ao analisar o perfil dos profissionais expostos constatou-se a predominância de profissionais do sexo feminino, com média de 34,56 anos, sendo a equipe de Enfermagem as mais acometidas, com predomínio dos técnicos de Enfermagem. Quanto ao perfil do acidente, a exposição percutânea, o material sanguíneo e a agulha com lúmen foram os mais relatados. Quanto às medidas de precauções, a maioria dos acidentados referiu estar usando EPI's e com o esquema vacinal para Hepatite B completo. Pôde-se observar que os acidentes ocupacionais com exposição a material biológico ainda são uma preocupação devido aos prejuízos que esses acarretam aos profissionais e a instituição que os mesmos trabalham. Além disso, é importante ressaltar outro fator agravante, a subnotificação de acidentes de trabalho, que ocasiona um retrato impreciso da realidade e com isso, leva uma atitude de desconhecimento ou de menor atenção dos profissionais de saúde quanto à gravidade dos acidentes.

Assim, a partir dos resultados apresentados e do risco que esses profissionais se expõem, constata-se a importância da prevenção desse tipo de acidente. Tais como: ações de educação em saúde, orientações devidas sobre as medidas de precaução e procedimentos após a exposição a material biológico. Além disso, é imprescindível estar com o cartão de vacinas atualizado e que a instituição disponha de estrutura e treinamento necessário para o atendimento pós-exposição e acompanhamento do acidentado.

### REFERÊNCIAS

- Amorim IG, *et al.* 2014. Caracterização dos acidentes com exposição a material biológico envolvendo a equipe de enfermagem de um hospital universitário. *Unicor*. 12(1): 811-9.
- Araújo LM, Lima, KS, Santos SP. 2012. Acidentes de trabalho com material biológico envolvendo a equipe de enfermagem do pronto socorro de um hospital escola da cidade de Montes Claros – MG, Brasil. *Motricidade*. 8(S2):220-226.
- Araújo TM, *et al.* 2012. Acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre os profissionais de Enfermagem. *Rev. Enf. Ref. serIII*( 7): 7-14.
- Brasil. Ministério da Previdência Social (2014). Anuário Estatístico da Previdência Social. 23ª ed. Brasília: MPS/DATAPREV. Disponível em: < ftp://ftp.mtps.gov.br/portal/aceso-a-informacao/AEPS%202014%20para%20WEB.pdf >.
- Dias MAC, Machado AA, Santos BMO 2012. Acidentes ocupacionais com exposição a material biológico: retrato de uma realidade. *Medicina (Ribeirão Preto)*.45(1):12-22.
- Diehl DT, *et al.* 2012. Notificações de acidentes de trabalho com material biológico: um estudo no município de Santa Cruz do Sul/RS. *Rev Epidemiol Control Infect*. 2(3):85-88.
- Enache RG. 2013. Burnout Syndrome and Work Accidents. *Procedia Soc. Behav. Sci*. 78: 170-4.
- Fernandes MA, Marziale MHP. 2014. Riscos ocupacionais e adoecimento de trabalhadores em saúde mental. *Acta Paul Enferm*. 27(6):539-47.
- Galdino A, Santana VS, Ferrite S 2012. Os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador e a notificação de acidentes de trabalho no Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 28(1):145-59.
- Garbaccio JL, *et al.* 2015. Acidentes ocupacionais com a equipe de enfermagem da atenção hospitalar. *Cogitare enferm*. 20(1): 146-52.
- Giancotti GM, *et al.* 2014. Caracterização das vítimas e dos acidentes de trabalho com material biológico atendidas em um hospital público do Paraná, 2012. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 23(2):337-346.
- Gusmão GS, Oliveira AC, Gama CS 2013. Acidente de trabalho com material biológico: análise da ocorrência e do registro. *Cogitare enferm*. 18(3).
- Júlio RS, Filardi MBS, Marziale MHP 2014. Acidentes de trabalho com material biológico ocorridos em municípios de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 67(1): 119-26.
- Kasatpibal N, *et al.* 2016. Prevalence and risk factors of needlestick injuries, sharps injuries, and blood and body fluid exposures among operating room nurses in Thailand. *American Journal of Infection Control*. 44:85-90.

- Kebede G, Molla M, Sharma HR 2012. Needle stick and sharps injuries among health care workers in Gondar city, Ethiopia. *Safety Science*. 50(4):1093-7.
- Lima CV, Pinto DR, Ramos MA 2012. Acidentes com materiais perfurocortantes e o profissional de enfermagem. *Unicor*. 2(10): 392-408.
- Lima IAS, et al. 2015. Acidentes ocupacionais com perfurocortantes: estudo com profissionais de enfermagem. *Revista Interdisciplinar em Saúde*. 2(1): 26-43.
- Luz EMF, et al. 2013. Caracterização dos acidentes de trabalho ocorridos com trabalhadores de um hospital universitário. *Rev Enferm UFSM*. 3(2):215-226.
- Mota AGS, et al. 2015. Trabalhadores de um hospital escola em Fortaleza-CE: exposição cotidiana à hepatite B. *Vigil. sanit. Debate*. 3(2):42-47.
- Nowak NL, et al. 2013. Fatores de risco para acidentes com materiais perfurocortantes. *Rev. O mundo da Saúde*. 37(4): 419-26.
- Oliveira AC, Paiva MHRS 2013. Análise dos acidentes ocupacionais com material biológico entre profissionais em serviços de atendimento pré-hospitalar. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 21(1):[07 telas].
- Oliveira EC, et al. 2015. Análise epidemiológica de acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre profissionais de enfermagem. *Sanare Sobral*. 14(1):27-32.
- Rodrigues LMC, et al. 2012. Riscos Ocupacionais: Percepção de Profissionais de Enfermagem da Estratégia Saúde da Família em João Pessoa – PB. *Rev. Bras. Ciênc. Saúde*. 16(3): 325-32.
- Santos MPS, Aleluia IRS. 2013. Caracterização dos acidentes de trabalho durante a atenção à saúde na região nordeste. *Ciênc. saúde colet*. 6(3):181-9.
- Santos SS, Costa NA, Mascarenhas MDM 2013. Caracterização das exposições ocupacionais a material biológico entre trabalhadores de hospitais no Município de Teresina, Estado do Piauí, Brasil, 2007 a 2011. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 22(1):165-170.
- Silva GS, et al. 2012. Conhecimento e utilização de medidas de precaução-padrão por profissionais de saúde. *Esc Anna Nery*. 16 (1):103 – 110.

\*\*\*\*\*